

BANDA SETENTEANDO

Release completo

24/02/2024

Sobre a banda

Um time de músicos renomados reúne-se para festejar e recordar, juntamente com o público, diversas músicas significativas produzidas no Brasil nos anos 1970. Bandas atuais tocando repertório dessa década não é novidade, contudo, nesse projeto os intérpretes são os próprios músicos que atuaram nos shows e nos discos da época, o que faz com que o shows da Banda Setenteando venha a ser uma iniciativa sem precedentes na história do showbiz brasileiro.

A Banda Setenteando

Os integrantes da banda, formada em 2022, tocam um repertório bem variado, baseado em músicas relevantes dos grupos dos quais participaram nos anos 1970 (Os Mutantes, Novos Baianos, Veludo e Terra Molhada), tais como: *Ando meio desligado*, *Balada do louco*, *Top top* (Mutantes), *Dê um rolê*, *Tinindo trincando* (Novos Baianos) e *Buraco profundo* (Veludo), entre outras. Além disso, a banda homenageia grandes nomes da música brasileira e internacional dos anos 1970 executando sucessos como: *Feira moderna*, *Para Lennon e McCartney* (Turma da Esquina), *Ovelha negra* (Rita Lee), *Negro gato* (versão Erasmo Carlos) e *Come together* (Beatles). Como pode ser observado, o show é um verdadeiro portal do tempo.

O estilo musical predominante é resultado da fusão da música brasileira com o rock. Contudo, o grupo vai além e resgata verdadeiras obras primas lançadas ainda na Tropicália e que perduraram durante toda a década de 1970.

Os arranjos são voltados para a sonoridade típica do rock e da música brasileira dos anos 1970 sendo que as músicas de características mais brasileiras recebem uma roupagem roqueira. E, já que o rock progressivo representa um dos gêneros marcantes da época, o grupo inclui, também, algumas músicas progressivas das suas bandas originais.

O enredo do show inclui narrações gravadas e desenvolvidas ao vivo, contendo informações a respeito do movimento cultural da década de 1970 (do final da Tropicália à explosão da MPB e do rock nacional). Antes de determinadas músicas, os integrantes da banda fazem comentários sobre dados relevantes das composições, autores, intérpretes e respectivos estilos musicais. Dessa forma o público absorve de forma aprofundada, o significado e o simbolismo da música produzida no Brasil durante essa década tão importante da nossa cultura.

Os integrantes

Luciano Alves (Os Mutantes) – teclados e vocal.

Pianista, tecladista, compositor e autor de métodos de música. Possui oito CDs próprios lançados mundialmente e 11 métodos de música. Mais de 70 faixas dos seus CDs estão disponíveis nos sites iTunes, Spotify, Amazon etc. e, aproximadamente, 500 vídeos de suas apresentações e videoaulas estão no YouTube e nas plataformas de ensino a distância (EaD).

Luciano iniciou estudos de piano clássico aos sete anos de idade. Aos 14 formou-se em teoria musical pela UFRJ e passou a atuar como pianista e diretor musical em peças teatrais enquanto, simultaneamente, formava seus primeiros conjuntos. Posteriormente, cursou piano

erudito no CBM (Conservatório Brasileiro de Música) e percepção musical no Curso Preparatório da OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira).

Em 1975 fundou o grupo Flor de Lotus juntamente com Candinho (ex-Vímãna na bateria), Pedro Jaguaribe (ex-Veludo Elétrico no baixo) e Beto Martins (guitarrista do Sá & Guarabyra). Em 1976, indicado por Paulo de Castro (ex-Veludo), passou a integrar a quarta formação da banda Os Mutantes, com o qual excursionou pelo Brasil e Itália, gravando o LP *Mutantes ao Vivo* no MAM, RJ. Com o grupo, morou em Milão durante o ano de 1977, onde produziu seus primeiros arranjos e participou de gravações com diversos artistas italianos. Ainda na Itália, Luciano deixou a banda, retornando somente no início de 1978 para a realização dos últimos shows em São Paulo.

De volta ao Brasil, passou a fazer direção musical e a tocar com vários artistas da MPB no Brasil e no exterior (Pepeu Gomes, Elba Ramalho, Erasmo Carlos, Evandro Mesquita etc.), além de criar arranjos e reger orquestras para as gravadoras Warner, CBS, Polygram etc. Como músico de estúdio, gravou mais de 60 discos de renomados artistas tais como: Moraes Moreira, Caetano Veloso, Sergio Dias e L. Shankar, Lulu Santos, Novos Baianos, Erasmo Carlos, Belchior etc.

A partir de 1978 passou a atuar como tecladista e arranjador de Pepeu e Baby com quem permaneceu por mais de 12 anos e gravou todos os discos dessa época incluindo as parcerias que fez com a dupla: *Receita pra sambar*, *120 watts* e *Arco íris*. Luciano apresentou-se com os dois artistas três vezes no Festival de Jazz de Montreux, Suíça. Na apresentação de 1985 a banda de apoio formou o grupo Arco Íris para tocar em 10 eventos paralelos do Festival de Montreux.

Com Pepeu, Baby e Erasmo Carlos, participou do primeiro Rock in Rio (1985), tendo sido eleito pela crítica do jornal O Globo, “O Melhor Tecladista Brasileiro” do festival.

Em 1980 estreou seu show solo no Circo Voador, RJ, produzido pela Rádio Fluminense. Desde então, vem se apresentando individualmente ou com sua banda no Brasil e no exterior.

Em 1983 fez a direção musical e tocou no espetáculo *Coração Brasileiro*, de Elba Ramalho, apresentado no Brasil, Portugal e Israel.

Na área de trilhas sonoras, compôs e gravou diversos temas para dezenas de comerciais, além de produzir aberturas e trilhas sonoras para programas da TV Globo, Bandeirantes, Manchete e Educativa tais como a abertura do *Vídeo Show 1987* (Globo) e todas as músicas do seriado *Fronteiras do Desconhecido* (Manchete). O vídeo *Alucinação Arte Abstrata*, de Ricardo Nauemberg (TV Globo), cuja trilha foi criada e executada por Luciano, recebeu o Prêmio Leonardo da Vinci 89, em Milão, Itália.

Na área da música clássica, apresentou-se em concertos como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sob regência do maestro Isaac Karabtchevsky na Praça da Apoteose e na Quinta da Boa Vista, RJ.

Em 1991 realizou tournée na Dinamarca, divulgando seus discos e a música instrumental brasileira. Nesta ocasião, foi convidado para ministrar cursos sobre música brasileira em diversas universidades dinamarquesas.

Em 1992 fundou sua própria produtora de livros de música por intermédio de editoração computadorizada, já tendo editado mais de 50 livros para diversas editoras nacionais.

Com seu CD *Baobá* de 1994, foi indicado como melhor arranjador do VII Prêmio Sharp de Música.

Em 1996 foi lançado pela gravadora alemã Sonoton Records seu CD *Brazil Today* contendo 60 trilhas sonoras de temáticas brasileiras compostas e gravadas especialmente para o mercado internacional.

Em 1999 seu CD *Mosaico* foi lançado nos EUA pela gravadora Mancub Records e em 2002 participou do Festival Chorando no Rio, Sala Cecília Meirelles, RJ, executando seu choro *Pipocando*, o qual entrou no CD e no songbook do festival desse ano.

Em 2009 foi lançado seu quarto CD, integralmente executado ao piano seguindo as partituras originais: *Luciano Alves Interpreta Ernesto Nazareth* (gravadora Biscoito Fino). O repertório contém 11 músicas de Nazareth e uma de Luciano (*Pipocando – Homenagem a Nazareth*).

A partir de 2010, Luciano passou a apresentar-se em duo com a cantora Bettina Graziani, interpretando standards de jazz, blues e MPB com arranjos inéditos. Este encontro gerou o CD *Só o que a geste gosta*, lançado em 2011 pela gravadora Fina Flor.

Em 2013 foi lançado o CD *Luciano Alves plays Chopin* no qual interpreta 12 peças gravadas em Nova York. Em 2014, gravou e filmou em Nova York, 12 músicas para a reedição do CD *Luciano Alves Interpreta Ernesto Nazareth*. Em 2022 foi lançado seu oitavo álbum *Luciano Alves Plays Bach*, contendo 23 faixas entre Invenções, Prelúdios e Fugas de Johann Sebastian Bach.

Luciano é fundador da escola de música CTMLA – Centro de Tecnologia Musical Luciano Alves, RJ, a qual, desde 2003, engloba cursos de todos os instrumentos, produção musical e home studio. No CTMLA, leciona piano, teoria, harmonia e improvisação. Seus sete cursos online possuem, atualmente, mais de 30.000 alunos em 92 países.

Os Mutantes

Os Mutantes é uma banda de rock mesclado com música brasileira e internacional formada em 1966 durante o Movimento Tropicalista em São Paulo por Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias. Nesta primeira formação participaram, também, Liminha e Dinho Leme.

Através da mistura do rock com os ingredientes da música brasileira o grupo logo se tornou um dos principais representantes da chamada Nova MPB, influenciada pela Tropicália até 1978. Ao longo destes 12 anos foram gravados nove discos.

Em 1968 foi lançado *Os Mutantes*, primeiro disco da banda. O disco foi inovador e experimental, contendo notória influência dos Beatles. Neste disco foram incluídas músicas que se tornaram grandes sucessos tais como: *Panis et circenses* (Caetano Veloso e Gilberto Gil) e *Trem fantasma* (Mutantes e Caetano Veloso).

Ainda em 1968, participaram do III Festival Internacional da Canção (TV Globo), executando *Caminhante noturno* (Arnaldo, Sérgio e Rita). Contudo o episódio mais emblemático daquele festival foi a apresentação de Caetano acompanhado dos Mutantes no qual interpretaram *É proibido proibir* (Caetano Veloso). Em 1970 foi lançado o LP *A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado*. Essa música tem sido regravada por diversos artistas até os dias de hoje.

Em 1972, Rita Lee foi dispensada do grupo que prosseguiu com os demais integrantes gravando em 1973 o disco *O A e o Z*. Era assim iniciada a fase do rock progressivo dos Mutantes com fortes influências das bandas estrangeiras desse estilo. No mesmo ano, Arnaldo Baptista saiu da banda e, logo em seguida, Dinho Leme e Liminha. Foram então convidados Tulio Mourão, Rui Motta e Antônio Pedro que gravaram em 1974 o LP *Tudo foi Feito pelo Sol*.

Luciano Alves e Paul de Castro assumiram, respectivamente, os teclados e o baixo em 1976. Com esta formação, Os Mutantes gravaram o lendário LP *Mutantes ao Vivo* o qual contém algumas composições de Luciano tais como: *Grand finale*, *Loucura pouca é bobagem* etc. O disco foi gravado em duas apresentações no Rio de Janeiro, diretamente para dois canais sem utilizar nenhum recurso de playback.

Durante dois anos Os Mutantes se apresentaram em diversas cidades brasileiras e, em 1977 foram tocar em Milão, Itália, onde permaneceram por oito meses. Ainda na Itália, Luciano deixou o grupo. Contudo, de volta ao Brasil, ainda fez alguns shows com a banda em São Paulo. Estes shows contaram com a entrada de Fernando Gama (ex-Vímana) no baixo e Bettina Graziani nos vocais. Em 1978 os integrantes decidiram parar o grupo e passaram a se dedicar às suas carreiras solo.

Mesmo assim, a conexão musical e a amizade entre eles permaneceram muito vivas, tanto que Sérgio Dias participou no CD *Baobá* e o baterista Rui Motta gravou os álbuns *Quartzo* e *Baobá* de Luciano Alves. Por outro lado, Luciano gravou o primeiro disco solo de Sergio Dias (com co-produção de L. Shankar) e dois CDs de Rui Motta. A partir de 2006 Luciano e Rui tornaram-se parceiros com suas respectivas escolas de música que funcionam na mesma casa no bairro Lagoa, RJ.

Jorginho Gomes (Novos Baianos) – bateria e vocal

Baterista, cavaquinhista, percussionista e compositor.

Nascido em uma família de vários músicos talentosos de Salvador, aos 12 anos já iniciava sua carreira de músico, participando de bandas baianas de Jovem Guarda e de Rock Psicodélico tais como: Os Leifs e, juntamente com seu irmão guitarrista Pepeu Gomes, Os Miños. Os músicos dessas bandas já se destacavam pela garra e virtuosismo.

Em 1969, Jorginho foi convidado a participar do memorável show *Barra 69* na Concha Acústica de Salvador, por ocasião da despedida de Caetano Veloso e Gilberto Gil que estavam de partida para o exílio político no exterior.

Nesse mesmo ano, foi formada em Salvador a consagrada banda Novos Baianos que, além de Jorginho Gomes, teve como integrantes seu irmão Pepeu Gomes, Moraes Moreira, Baby do Brasil (na época Consuelo), Paulinho Boca de Cantor e Luiz Galvão. Em seguida, já com uma considerável legião de fãs e admiradores, Jorginho mudou-se, juntamente com os Novos Baianos para o Rio de Janeiro.

Com o término dos Novos Baianos em 1978, Pepeu e Baby iniciaram suas carreiras solo e Jorginho prosseguiu com eles na bateria durante muitos anos, gravando todos os seus álbuns e participando de vários shows no Brasil e no exterior. A banda de apoio tinha em sua formação Luciano Alves (teclados), Didi Gomes (baixo), Charles Negrita e Baixinho (percussão). Com Pepeu e Baby, gravaram os antológicos discos *Pepeu e Baby ao Vivo em Montreux*, Suíça (1980).

Em 1978 Jorginho Gomes também voltou a tocar com Gilberto Gil como baterista, bandolinista e dando apoio nos vocais. Com Gil, participou de diversas turnês por vários países como Japão, Suíça, França, Espanha, Portugal, EUA etc., e recebeu três Grammys Latinos pela atuação como músico nas gravações dos CDs *Quanta Gente Veio Ver*, *São João Vivo* e *Gil & Milton*.

Além disso, tocou durante 10 anos no famoso Trio Elétrico Expresso 2222 (de Gilberto Gil), no carnaval de Salvador.

Jorginho é, também, compositor de grandes sucessos instrumentais gravados pelos Novos Baianos como *Um bilhete pra Didi*. Já com Pepeu Gomes, seu irmão, compôs *Um dentro do outro* e *Alimente*. Com Gilberto Gil, *Gosto do prazer* e com Baby do Brasil, *Telúrica* e *Seus olhos*, dentre outras.

Jorginho gravou e tocou, ainda, com muitos outros artistas da MPB tais como: Gal Costa, Maria Bethânia, Tim Maia, Ed Motta, Marisa Monte, Ana Carolina, Jorge Benjor, Erasmo Carlos,

Carlinhos Brown, Moraes Moreira, Cassiano, Armandinho Macêdo, Caetano Veloso, Paulinho Moska, Milton Nascimento e Paulinho Boca entre outros.

Pela gravação do *Álbum Rosa*, com a banda A Cor do Som, recebeu o Grammy Latino 2021.

Jorginho continua tocando e gravando com os Novos Baianos que voltaram a fazer novos trabalhos desde 1996 e, também, com Pepeu e Baby que atualmente realizam shows em dupla e separadamente.

Além de acompanhar grandes artistas, possui seu trabalho solo instrumental a exemplo do show *Jorginho Gomes In Concert*, realizado em 2015 na Sala Baden Powell, RJ. A íntegra deste show encontra-se no Youtube, pelo canal @JorginhoGomesexpresso

Jorginho é considerado um multi-instrumentista completo, que não se limita a apenas algum gênero musical. Na realidade, ele toca rock, samba, frevo, bossa nova, rock progressivo, baião e um infindável número de estilos. Por isso é referência para várias gerações de músicos que nele se inspiram de forma a evoluir em seus próprios trabalhos.

Como reconhecimento por toda sua carreira, foi convidado a ser endorser das empresas Zildjan, Odery e Power Click.

Segundo John Keith (cantor norte americano e vocalista de Stevie Wonder), “Jorginho faz o coração da gente bater mais forte quando o ouvimos tocar”.

Novos Baianos

Banda baiana formada em 1969. Ao longo dos anos, a música dos Novos Baianos exerceu profunda influência sobre a música popular brasileira e até sobre o rock brasileiro da década de 1970. Sua principal característica é a mistura de vários ritmos brasileiros (samba, bossa nova, frevo, baião, choro etc.) com o rock americano e o inglês. Contudo, foram, também, influenciados pela contracultura e pelo movimento da Tropicália do final dos anos 1960. O grupo lançou mais de 12 álbuns durante sua vasta carreira.

A formação original contava com os fundadores Moraes Moreira (compositor, vocal e violão), Luiz Galvão (letras), Baby do Brasil (Consuelo na época, vocal), Pepeu Gomes (guitarra), Paulinho Boca de Cantor (vocal), Jorginho Gomes (bateria, cavaquinho), Bola e Baixinho (percussão) e Dadi Carvalho (contrabaixo).

O grupo lançou oito discos considerados antológicos para MPB, sendo que o segundo, *Acabou Chorare*, foi eleito pela revista Rolling Stone como o melhor disco da história da música brasileira, em 2007. Este trabalho mescla guitarra elétrica, baixo e bateria com cavaquinho e muitas percussões.

O grupo começou em 1969 com o show *O Desembarque dos Bichos Depois do Dilúvio Universal*, realizado no Teatro Vila Velha, em Salvador, Bahia. Ao contrário do que se pensa, dois integrantes não são baianos: Baby do Brasil que é niteroiense, RJ, entrou no grupo quando estava de viagem a Salvador e Dadi Carvalho que é carioca de Ipanema, entrou em 1970.

O guitarrista Pepeu Gomes entrou definitivamente para o grupo após seu casamento com a cantora da banda, Baby Consuelo passando a atuar, também, como arranjador.

O primeiro disco gravado foi um compacto que saiu pela gravadora RGE, contendo as músicas *De Vera* e *Colégio de aplicação*. Já em 1970, lançaram o primeiro LP intitulado *É Ferro na Boneca*, o qual, além de conter as músicas do compacto, incluía outras que possuíam muita mistura de gêneros musicais.

Em seguida, resolveram partir para o Rio de Janeiro onde passaram a morar juntos em quatro cômodos. Em 1971, gravaram o segundo compacto simples *Volta que o Mundo Dá*. Nessa época, conheceram o compositor João Gilberto que os influenciou musicalmente. Assim, unindo a guitarra

roqueira de Pepeu Gomes com as influências de João Gilberto, surgiu o álbum mais consagrado do grupo *Acabou Chorare* (1972, Som Livre). Neste LP está incluída a música *Um bilhete pra Didi*, que é um rock progressivo mesclado com baião, de autoria de Jorginho Gomes.

Posteriormente, mudaram-se para um sítio em Vargem Grande, RJ, onde viviam todos juntos, no estilo dos hippies.

Em 1973, lançaram o terceiro álbum, *Novos Baianos F.C.* (Continental). Este disco resultou em um filme homônimo de Solano Ribeiro.

O disco seguinte de 1974 já ocorreu sem a presença de Moraes Moreira: *Vamos pro Mundo* (Som Livre), e foi consideravelmente focado em faixas instrumentais com ritmos de choro, baião e samba.

Em seguida mudaram-se novamente. Desta vez, foram todos para uma fazenda em São Paulo onde gravaram o quarto disco, *Novos Baianos – Alunte* (Continental).

Em 1975 outra mudança no grupo: Didi Gomes assumiu o contrabaixo no lugar de Dadi Carvalho, que iria então atuar com o novo grupo A Cor do Som.

Assim, Pepeu Gomes e Jorginho Gomes passaram a ter mais destaque no grupo devido à sua habilidade como instrumentistas.

Em 1976, a banda assinou contrato com a gravadora Tapeçar a qual lançou o álbum *Caia na Estrada e Perigas Ver* contendo uma mistura de samba com rock e, em 1977, o disco *Praga de Baiano* que abordava o frevo e contava com várias músicas instrumentais.

No ano de 1978, Pepeu e Baby já mostravam os primeiros sinais de que partiriam para carreiras solo. Mesmo assim, foi gravado, ainda, o último trabalho dos Novos Baianos, *Farol da Barra* (CBS) homenageando os compositores Ary Barroso e Dorival Caymmi. O destaque desse disco é a faixa-título, parceria de Galvão e Caetano Veloso. No ano seguinte o grupo encerrou suas atividades até que em 1997, reuniu-se novamente para gravar o álbum duplo *Infinito Circular*.

Em 2009, durante o carnaval de Salvador, reuniram-se novamente Paulinho, Baby e Pepeu para duas apresentações do trio elétrico *Os Novos Baianos* e no mesmo ano, apresentaram-se na Virada Cultural em São Paulo contando com Baby do Brasil, Pepeu Gomes, Jorginho Gomes, Didi Gomes, Dadi Carvalho, Luiz Galvão e Paulinho Boca de Cantor.

Em 2015 o grupo anunciou seu retorno com a turnê *Acabou Chorare - Novos Baianos Se Encontram* que se estendeu até 2018 quando a banda gravou um DVD pela Som Livre.

Nelson Laranjeiras (Veludo) – voz, guitarra e baixo

Baixista, cantor, arranjador, compositor e produtor fonográfico. Possui cinco discos gravados com a banda Veludo.

Aos 17 anos, recebeu das mãos de Luiz Gonzaga (o Rei do Baião), o prêmio pela conquista do 1º lugar do Festival de Música do Colégio Zacarias, RJ. Neste mesmo ano, concluiu o Curso de Teoria Musical do maestro Guerra Peixe.

Nelsinho começou cedo, durante o boom do rock progressivo, sendo um dos fundadores do grupo Veludo, ícone brasileiro deste segmento nos anos 1970. O grupo chegou a abrir os shows de Bill Halley e seus Cometas no Maracanãzinho e contou com a participação do tecladista Patrick Moraz da banda inglesa Yes em um show antológico realizado no Teatro Tereza Rachel, RJ (1975).

Como músico, tocou com Zé Rodrix, Raul Seixas e Jorge Benjor, com quem excursionou pela Itália, Portugal e Israel. Na Itália, gravou um clip com Richie Havens (participante do Festival de Woodstock, 1969). Em Israel, após um dos shows de Jorge Benjor, foi convidado a gravar o CD da cantora israelense Judith Ravitz. Além disso, tocou com Zé Rodrix, Tibério Gaspar, Marcio

Montarroyos, Lulu Santos, Paulo Ricardo, Renato Terra, grupo Absyntho e foi diretor musical da atriz Sandra Bréa.

Na área de trilhas sonoras, compôs uma das músicas da novela Roque Santeiro (TV Globo, 1985). Também criou e participou da trilha sonora dos premiados filmes *Até a Última Gota* de Sérgio Resende e *Copacabana* de José Joffly. Com o cineasta Roberto Moura criou o projeto Socializarte no SESC Tijuca e na FUNARTE, RJ, no qual desvendava os segredos da união da música com o cinema (1980).

Como professor criou, a partir de 1981, o seu próprio método pedagógico ministrando cursos de música em instituições tais como: Escola de Arte e Música, Colégio Brasileiro, Clube Gurilândia, Leme Tênis Clube, Escola New Garden, Escola Conviver, Giffoni Escola de Música etc.

Além disso, produziu e dirigiu vários workshops de música no Rio de Janeiro tais como: *Oficina de Canto e Coral* no Leme Tênis Clube, *Oficina de Produção Fonográfica* (CDs, trilhas, cinema e teatro) no NL Digital Studio. Nos SESCs Madureira, Engenho de Dentro, Ramos, São João de Meriti e diversos outros, ministrou a *Oficina Interativa Noel Rosa Vida e Obra*, *Oficina Interativa O Tom da Bossa* (história da bossa nova pela ótica de Tom Jobim) e *Oficina Interativa Nos tempos da Jovem Guarda*.

Atualmente Nelson dirige o espetáculo *Gal Costa – Divina e Maravilhosa* que vem sendo apresentado em diversos teatros do RJ.

Veludo

É um dos grupos mais expressivos do rock progressivo da década de 1970. Atualmente, possui cinco CDs lançados: *Veludo Ao Vivo* (1994), *A Re-Volta* (2002), *Penetrando por Todo Caminho sem Fraquejar* (2016), *Veludo ao Vivo Duplo* (1975 a 2018) e *Nascimento e Morte* (2023).

A banda surgiu no Rio de Janeiro em 1974 sob a liderança do guitarrista Paul de Castro e do tecladista e compositor Elias Mizrahi. A primeira formação contou ainda com Gustavo Schroeter (ex-baterista da Bolha que posteriormente entrou para a Cor do Som) e Nelsinho Laranjeiras (baixo). Inicialmente a banda chamava-se Veludo Elétrico e, inclusive, chegou a ter entre seus integrantes: Lulu Santos (guitarra) e Fernando Gama (baixo), os quais saíram posteriormente para formar a banda Vímana. Outro integrante importante do grupo foi o baterista Rui Motta que saiu para tocar na banda Os Mutantes.

O som do grupo era baseado no hard-rock e no rock progressivo contando ainda com muita improvisação. A partir dos registros feitos em uma fita K7, foi lançado em 1994, o CD *Veludo ao Vivo* (1975), produzido por Nelsinho Laranjeiras e gravado a partir da apresentação da banda no Festival da Banana Progressiva (SP).

O Veludo, que foi formado a partir da banda que acompanhava Zé Rodrix no final de 1973, estreou com muito sucesso no Teatro João Caetano, RJ, em um show que contou, ainda, com a participação Das bandas Vímana, O Terço e Os Mutantes. Em um show posterior, o Veludo contou, também, com a participação do ex-tecladista do Yes, Patrick Moraz, que estava no Brasil.

Em 1976, Nelsinho assumiu a liderança da banda após a saída de Paul de Castro (que foi tocar baixo e violino nos Mutantes no lugar de Antônio Pedro) e de Elias Mizrahi (que saiu para tocar com Ney Matogrosso e investir em sua carreira solo). Entre todos os integrantes, Gustavo Schroetter foi o primeiro a sair para tocar com Jorge Ben, Raul Seixas e, posteriormente, fundou o grupo A Cor do Som, no final da década de 1970.

Assim, a partir de 1976, Nelsinho Laranjeiras assumiu a liderança, reestruturou o som do grupo e convocou novos integrantes: Ari Mendes, Flavia Cavaca, Afonso Correa e Miguel Pedra tornando o repertório mais eclético, inclusive agregando elementos da música brasileira. Elias retornou ao grupo por algum tempo, mas saiu definitivamente em 1977 enquanto Nelsinho prosseguiu com o grupo até a sua dissolução em 1978.

Nos anos 2000, Elias Mizrahi reativou a banda e lançou o disco *A Re-Volta*. Em 2016, Nelsinho reestruturou a segunda fase da banda e lançou o álbum *Penetrando por Todo o Caminho sem Fraquejar*. Este CD contou com a participação de Paulinho Muylaert, Flavia Cavaca e Miguel Pedra (músicos da segunda fase). O repertório foi o de 1976 o qual nunca havia sido gravado. Para esse projeto Nelsinho convidou, também, os dois filhos do saudoso guitarrista Paul de Castro: Daniel Sili (bateria) e Diogo Sili (guitarra).

No início de 2023, foi lançado o último álbum do Veludo, produzido por Nelsinho: *Nascimento e Morte*. Nesse trabalho ele presta um tributo aos falecidos integrantes Elias Mizrahi e Paul de Castro. Nelsinho reuniu-se com diversos músicos convidados para gravar oito faixas ainda inéditas compostas por ele durante os anos 1970. Além dessas, foram incluídas cinco faixas bônus recuperadas do seu acervo pessoal de fitas de áudio. Essas cinco faixas foram registradas no final dos anos 1970 com as participações de Paul de Castro e Elias Mizrahi.

Cecelo Frony (Terra Molhada) – baixo, guitarra e vocal.

Guitarrista, violonista, baixista, pianista, professor e produtor musical. Iniciou sua carreira profissional aos 19 anos de idade. Em 1978, fundou, juntamente com Ricardo Aguiar e Carlos Marcio, o grupo Terra Molhada com o qual atuou até 1986. A banda especializou-se na interpretação dos sucessos dos Beatles, obtendo expressivo sucesso nas noites do Rio de Janeiro. Com o Terra Molhada, gravou vários discos tais como: *Terra Molhada* e *Out Door*.

No início dos anos 1980, Cecelo apresentou-se em diversos países europeus (França, Inglaterra, Escócia, Alemanha etc.).

De volta ao Brasil, atuou, durante muitos anos, como músico de renomados artistas da MPB (Fagner, Roberto Carlos, Baby Consuelo, Erasmo Carlos, Sá e Guarabyra, Tavito e Golden Boys, entre outros). Com esses artistas, apresentou-se em mais de 10 países (Portugal, Argentina, EUA, Canadá, Angola etc.). Também gravou diversos discos e CDs com Zizi Possi, Fagner, Erasmo, Renato Teixeira, Tavito e Mara Maravilha, entre outros.

Na área da música internacional, acompanhou Carlos Santana, Paco de Lucia, The Wailers, Mercedes Sosa e Papa Winnie em shows e especiais de TV.

Em 1995 formou o grupo Cecelo Frony Trio juntamente com Augusto Mattoso e Marcelinho da Costa, apresentando-se em vários estados do Brasil e inaugurando várias casas noturnas no Rio de Janeiro tais como Melt e Caroline Café. Na casa de shows Barzin atuou durante dois anos, lotando as noites de terça-feira.

Em 1999, gravou seu primeiro disco solo *Cecelo Frony*, contendo suas composições *Picayune drive* (com Mú Carvalho), *ThankSco*, *Black cabeleira*, *Papa Doc*, *Baton rouge*, *El matador* etc., além de releituras de *Norwegian wood* (Lennon e MacCartney) e *Samba do avião* (Tom Jobim). Devido à excelente qualidade desse disco, recebeu ótimas críticas e votações de cinco estrelas do Jornal do Brasil, O Globo e Folha de São Paulo, entre outros.

Lançou, em 2002, o CD *Carioca Samblues* contendo 12 composições de sua autoria, entre as quais: *Na veia*, *Você e o verão*, *Candem town*, *Funk abolição*, *Carioquíssima* etc.

Na área da publicidade, fundou, em 1994, juntamente com o guitarrista Nando Chagas, a produtora Prof. Pardal onde vem produzindo jingles e trilhas para comerciais, programas de TV e filmes, tendo sido premiado pela ABP como Melhor Profissional de Áudio em 2003. Entre suas produções destacam-se as trilhas para filmes incluindo o Blockbuster *Zoando na TV* e composições para peças de teatro e ballets.

Na área da composição, possui músicas gravadas por Erasmo Carlos (*100% de chance de chover*), Dulce Quental (*Quinze minutos*), Tavito (*Dela*), Angélica (*Guarda para os dias de chuva*), Maurício Mattar (*Muito romântico* e *Será que ela ainda me ama*), Orlando Morais (*No trânsito*), entre outras.

Ultimamente Cecelo tem se apresentado no Blue Note Rio, Rockstreet Rock in Rio, Festival Arte Leblon, Festival Praia Rio, Jazz no Città, Rooftop Festival etc.

Cecelo Frony é um músico versátil e experiente que ama a música em sua totalidade: da MPB ao rock, de Beatles ao blues, da bossa-nova ao jazz, do soul ao reggae, sempre aprimorando-se nesses variados estilos musicais.

Terra Molhada

A banda Terra Molhada foi formada em Teresópolis em 1978 por Cecelo Fronny, Ricardo Aguiar e Carlos Marcio, especializando-se na interpretação das músicas dos Beatles.

A partir de 1980, passou a acompanhar o cantor e compositor Tavito, que lançou os sucessos *Casa no campo* (parceria com Zé Rodrix) e *Rua Ramalhete*.

Em 1982, o grupo foi convidado para acompanhar a cantora Lizzie Bravo (na época, esposa do compositor Zé Rodrix). Em 2000, o grupo gravou a canção *Girl* (Beatles) que entrou na trilha sonora da novela *Laços de Família* (TV Globo). Essa versão integrou a coletânea do CD *Beatles Forever*, ao lado de releituras de artistas mundialmente conhecidos como: Stevie Wonder, David Bowie, Elton John, Joe Cocker, Aretha Franklin, Little Richard e Earth, Wind & Fire, entre outros.

Com mais de quatro décadas de história, o grupo Terra Molhada já se apresentou em vários estados brasileiros e tocou, inclusive, em Portugal. O grupo possui dois discos gravados: *Out Door* (1985) e *Noites Ácidas* (1986).

Em 2020, os integrantes Emerson Ribeiro, Fernando Carvalho e Ricardo Aguiar passaram a se apresentar no formato acústico, contando com três vozes e violões, interpretando os maiores sucessos dos Beatles: *Help*, *Hey Jude*, *Let it be*, *All you need is love*, *Yesterday* etc.